

Artigo Original

Educação a Distância e iniciação científica: possibilidades de pesquisa no curso de pedagogia EAD

Distance Education and scientific initiation: research opportunities in online pedagogy programs

Autores:

Mariana Peres Oliveira — marimaisana@hotmail.com

Marina Sarvodelli Versolato — marina.versolato@unifesp.br

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar os benefícios e destacar as possibilidades de realizar a Iniciação Científica (IC) nos cursos de Educação a Distância (EAD). Inicialmente, foi abordada a relevância da IC e seus benefícios, ressaltando o envolvimento dos estudantes em atividades de pesquisa para o desenvolvimento de habilidades científicas. Posteriormente, foi abordada a viabilidade da IC no contexto da EAD, discutindo como as tecnologias e as ferramentas de comunicação podem proporcionar a interação entre estudantes e orientadores. Por fim, apresentaremos um relato de experiência de uma estudante sobre a produção de pesquisa no contexto da EAD. Também apontamos as oportunidades de contribuição para a produção de conhecimento e para a melhoria da qualidade do ensino. Em conclusão, a IC na EAD desempenha um papel de destaque na formação acadêmica dos estudantes. Ao fomentar o espírito investigativo e o desenvolvimento de competências científicas, a pesquisa científica contribui para a construção de uma sociedade mais crítica, inovadora e fundamentada em evidências.

DOI: <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v22i1.700>

Abstract

This study aims to identify the benefits and highlight the opportunities for conducting Scientific Initiation (SI) in Distance Education (DE) programs. Initially, the relevance of SI and its benefits were discussed, emphasizing student involvement in research activities for the development of scientific skills. Subsequently, the feasibility of SI in the DE context was addressed, discussing how technologies and communication tools can facilitate interaction between students and advisors. Finally, we will present a case study of a student's experience in conducting research within the DE context. We also point out opportunities for contributing to knowledge production and for enhancing the quality of education. In conclusion, SI in DE plays a prominent role in students' academic training. By fostering an investigative spirit and the development of scientific competencies, scientific research contributes to the construction of a more critical, innovative, and evidence-based society.

1. Introdução

A Educação a Distância (EAD) no ensino superior tem se tornado uma alternativa cada vez mais relevante e acessível para estudantes em todo o mundo. Por meio dessa modalidade, os estudantes podem buscar seus objetivos educacionais, independentemente de barreiras geográficas ou limitações de tempo. A EAD oferece flexibilidade e autonomia. Além disso, amplia o acesso ao ensino superior, possibilitando que estudantes que enfrentam dificuldades financeiras, compromissos de trabalho ou outras responsabilidades pessoais possam buscar uma formação acadêmica (SILVA; MELO; MUYDER, 2015).

Apesar do seu rápido crescimento, a EAD ainda é considerada uma abordagem relativamente nova, o que resulta em uma escassez de estudos aprofundados sobre seus aspectos pedagógicos e de gerenciamento (EBERT; TOMELIM, 2014).

A Iniciação Científica (IC) desempenha um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Ela proporciona

uma oportunidade única de envolvimento ativo no processo de pesquisa, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, análise de dados, resolução de problemas e comunicação científica. Ao participar de projetos de pesquisa, também há a oportunidade de trabalhar em colaboração com professores e pesquisadores experientes, ampliando horizontes e estabelecendo contatos profissionais importantes. A IC também desempenha um papel relevante na formação de futuros pesquisadores e profissionais qualificados, contribuindo para o avanço científico e tecnológico da sociedade como um todo (FAVA-DEMORAES; FAVA, 2000).

Neste estudo, apresentaremos um relato de experiência sobre a IC realizada por uma estudante do curso de Pedagogia na modalidade EAD. O objetivo é identificar os benefícios dessa experiência e destacar as possibilidades de realizar a IC nos cursos EAD.

Inicialmente, abordaremos a relevância da IC e seus benefícios, ressaltando a importância do envolvimento dos estudantes em atividades de pesquisa para o desenvolvimento de habilidades científicas, como a capacidade de análise crítica, a escrita acadêmica e a busca por conhecimento. Em seguida, faremos uma breve contextualização sobre a modalidade EAD, destacando seu crescimento e sua relevância no cenário educacional atual.

Posteriormente, abordaremos a viabilidade desta no contexto da EAD. Discutiremos como as tecnologias e as ferramentas de comunicação podem proporcionar a interação entre estudantes e orientadores, oportunizando a elaboração de pesquisas mesmo à distância. Além disso, destacaremos a importância de uma estrutura adequada e do apoio institucional para promover a IC nos cursos EAD.

Por fim, apresentaremos o relato de experiência de uma estudante sobre a produção de pesquisa no contexto da EAD. Serão compartilhadas suas experiências, desafios enfrentados e as vantagens que essa vivência proporcionou em sua formação acadêmica. Também serão apontadas as oportunidades de contribuição para a produção de conhecimento e para a melhoria da qualidade do ensino.

2. A iniciação científica como uma possibilidade de aprendizagem

De acordo com Vigotski (2007), somos moldados pelas nossas experiências e vivências. Nessa perspectiva, a participação na IC durante o processo de formação inicial é fundamental para estimular e desenvolver a capacidade de pesquisa nos estudantes, bem como para contribuir com o processo formativo dos professores orientadores. Através dessa experiência, os estudantes têm a oportunidade de compreender como funciona o processo de pesquisa na prática, contando com a orientação de um professor experiente que atua como um parceiro nesse processo.

Conforme Paulo Freire (2017) destaca, o conhecimento não se restringe àqueles que julgamos saber, mas sim se constitui nas relações entre o homem e o mundo, nas relações de transformação, e se aprimora através da problematização crítica dessas relações. Nesse contexto, é importante ressaltar que o processo de orientação desenvolvido ao longo da IC é proposto de maneira dialógica e respeitosa, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo entre orientador e estudante.

A IC é amplamente reconhecida como uma oportunidade valiosa aos estudantes. Segundo Fava-de-Moraes e Fava (2000), a primeira conquista dos estudantes que participam desse programa é a oportunidade de escapar da rotina e da estrutura curricular, pois eles podem se envolver com os professores e componentes curriculares que despertam maior interesse e afinidade. Isso permite o desenvolvimento de habilidades diferenciadas, tanto na expressão oral e escrita, quanto nas habilidades manuais.

Durante a IC, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de leitura crítica, aprendendo a realizar buscas bibliográficas de forma criteriosa. A troca de conhecimentos e experiências com os orientadores qualifica o processo de leitura crítica, proporcionando aos estudantes uma visão mais ampla e aprofundada do tema em estudo, contribuindo para o desenvolvimento de uma abordagem mais analítica e reflexiva na leitura da bibliografia, fortalecendo a capacidade dos estudantes de discernir informações relevantes e embasadas.

É importante ressaltar que, apesar da qualidade geral do ensino, em qualquer instituição, ter um olhar cuidadoso para a seleção dos orientadores é fundamental para o sucesso do programa de IC. Encontrar indivíduos de mérito para orientar os estudantes é o primeiro passo para garantir o êxito desse programa (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000).

A IC proporciona novas possibilidades e vivências na rotina acadêmica, a capacidade de análise crítica da bibliografia e a consciência de que o conhecimento deve ser questionado e avaliado constantemente.

Ainda sobre as vantagens da IC, Fava-de-Moraes e Fava (2000) ressaltam que os estudantes ganham uma série de benefícios ao vivenciarem essa experiência. Ao aprender de forma autônoma, sob supervisão do orientador, os educandos desenvolvem habilidades que os capacitam a interpretar situações e discernir se são capazes de resolvê-las ou se precisam buscar auxílio. Isso os prepara para lidar com as dificuldades que podem surgir ao longo da vida profissional, reconhecendo a importância da humildade em reconhecer suas limitações e buscar conhecimento adicional.

A IC desempenha um papel fundamental na formação dos pesquisadores, proporcionando uma experiência prática e enriquecedora que complementa a educação acadêmica. De acordo com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED, 2004), a participação em programas de IC permite aos estudantes desenvolverem habilidades de pesquisa, análise crítica, comunicação científica e resolução de problemas, além de incentivá-los a se engajarem em atividades de produção de conhecimento desde cedo em suas trajetórias acadêmicas.

Por meio da IC, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar em projetos de pesquisa sob a orientação de professores qualificados, o que os expõe a métodos de investigação científica, técnicas laboratoriais e abordagens metodológicas específicas da sua área de estudo. Além disso, a IC incentiva a busca pelo conhecimento de forma autônoma e estimula o pensamento crítico, criativo e inovador, preparando os estudantes para enfrentar os desafios da pesquisa acadêmica e da vida profissional no futuro.

A IC representa o primeiro contato do estudante com o universo da pesquisa científica durante sua graduação. De acordo com Ebert, Netto e

Torres (2015), a IC desempenha um papel fundamental na construção do aprendizado do estudante, sendo uma parte importante de sua formação acadêmica. Na estrutura de uma Instituição de Ensino Superior, tanto a pesquisa quanto à extensão são componentes essenciais. Desenvolver projetos de pesquisa para estudantes de graduação é crucial para consolidar um modelo educacional atraente e eficaz. Ebert, Netto e Torres (2015) enfatizam que os estudantes que adotam práticas de ensino diferenciadas tendem a apresentar um desempenho superior aos que se mantêm dentro dos moldes convencionais de aprendizado. A integração entre ensino e pesquisa promovida pela IC é eficaz, pois possibilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, permitindo aos estudantes uma compreensão mais profunda e significativa dos conteúdos acadêmicos.

Além disso, a IC proporciona a oportunidade de contribuir com melhorias curriculares nos cursos de graduação. Os conhecimentos e insights adquiridos durante a pesquisa podem servir como termômetro para avaliar a qualidade do curso, o desempenho dos professores e a adequação dos programas acadêmicos. Dessa forma, os estudantes se tornam colaboradores ativos no avanço contínuo da educação.

Segundo Ebert, Netto e Torres (2015), a introdução da IC nas universidades representa uma oportunidade para estreitar e fortalecer as relações entre teoria e prática. As evidências demonstram que os estudantes que têm experiências na investigação científica, além de participarem de atividades de extensão e monitoria, são capazes de adquirir um conhecimento acadêmico mais aprofundado e buscar uma inserção profissional qualificada após a graduação. Além disso, muitos deles aspiram a dar continuidade à pesquisa ao ingressarem em cursos de pós-graduação, seja em nível de especialização (*lato sensu*) ou de mestrado e doutorado (*stricto sensu*).

Outro benefício evidente é o destaque e reconhecimento que os estudantes de IC recebem e o fato deles poderem apresentar um desempenho superior em processos seletivos para programas de pós-graduação, concluem seus estudos mais rapidamente e desenvolvem habilidades de trabalho em equipe, oratória e adaptação a atividades didáticas futuras. É importante ressaltar que a IC não é exclusivamente destinada à formação

de cientistas. Mesmo que o estudante opte por seguir uma carreira profissional, ele ainda se beneficia das habilidades adquiridas durante o programa, como a análise crítica, a maturidade intelectual e o discernimento para enfrentar desafios (MUAZE; MAGALHÃES, 2014).

Considerando todas as vantagens aqui discorridas sobre a pesquisa científica, ponderamos que se faz relevante pensar em ações de IC nos cursos EAD. Nossa experiência mostrou que é possível que eles aconteçam e que devem estar presentes na modalidade.

3. A educação à distância no ensino superior

De acordo com Silva, Melo e Muyder (2015), a EAD tem se mostrado uma tendência significativa na esfera educacional, especialmente no ensino superior. Embora essa modalidade não seja mais uma novidade no mundo educacional, tendo seus primeiros registros identificados em 1728 com um curso por correspondência em Boston (Estados Unidos), atualmente, a ênfase recai na palavra “interação”. Isso se deve ao avanço das tecnologias de comunicação, que permitem uma interação cada vez mais fluida e eficaz no contexto da EAD.

Segundo Testa e Freitas (2002), a modalidade EAD é caracterizada pela separação física e espacial entre professores e estudantes, bem como pela utilização de tecnologia que possibilita a interação entre eles durante o processo de ensino-aprendizagem. Ronchi (2011) define como um campo abrangente de ensino não tradicional em que sistemas de comunicação são empregados para conectar recursos, estudantes e instrutores. Para Moore e Kearsley (2008), a EAD pode ser compreendida por meio de uma perspectiva sistêmica, que considera não apenas a instituição de ensino, mas também fatores políticos, econômicos, sociais e outros.

Silva, Melo e Muyder (2005) destacam que no Brasil, a EAD teve origem com a fundação do Instituto Rádio Monitor e do Instituto Universal Brasileiro em 1939 e 1941, respectivamente. No entanto, foi somente em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que a EAD obteve respaldo legal. Essa lei estabeleceu a possibilidade de utilização da EAD em todas

as modalidades e níveis de ensino. Em 1998, foram publicados os decretos nº 2.494 e 2.561, que tratavam do desenvolvimento e veiculação de programas de EAD, bem como a liberação do credenciamento para cursos de ensino profissional de nível técnico na EAD. Esses decretos foram posteriormente revogados pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que conferiu validade nacional aos diplomas e certificados de cursos e programas a distância expedidos por instituições credenciadas e registradas, conforme previsto na legislação. Com isso, foram estabelecidas políticas de garantia de qualidade, credenciamento, acompanhamento, supervisão e avaliação, sendo os padrões de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Apesar da crescente proporção que a EAD tem assumido no mercado educacional, é importante destacar que essa forma de educação apresenta peculiaridades em relação à implementação e ao gerenciamento em comparação ao ensino tradicional. Segundo Frantz e King (2000), uma das problemáticas dessa modalidade de ensino está relacionada ao fato de ser um sistema aberto, suscetível à influência do meio, especialmente quando envolve a utilização da internet no processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse contexto, torna-se relevante identificar os fatores críticos de sucesso relacionados à EAD, que contribuem para o desenvolvimento dessa modalidade e auxiliam na identificação dos problemas inerentes a ela, buscando sempre alcançar um desempenho de excelência. Na literatura, já é possível encontrar estudos que fazem referência às melhores formas de implementar e gerenciar a EAD nas Instituições de Ensino Superior (CASTRO; LADEIRA, 2010).

4. A iniciação científica na educação à distância

A Iniciação Científica na EAD oferece uma ampla gama de possibilidades e benefícios para os estudantes. Ao participar de projetos de pesquisa nesse contexto, os estudantes têm a oportunidade de explorar a produção de conhecimento científico de forma virtual, ampliando suas perspectivas acadêmicas.

Uma de suas principais vantagens é a flexibilidade. Os estudantes podem realizar pesquisas e colaborar com seus orientadores e colegas de

maneira assíncrona, adaptando-se aos horários e compromissos pessoais. Isso permite uma conciliação mais eficiente entre os estudos, o trabalho e outras responsabilidades, proporcionando uma experiência de pesquisa mais acessível e inclusiva. Além disso, as orientações mais pontuais podem ser agendadas previamente e realizadas em plataformas online de maneira remota, ou seja, otimizam o tempo de locomoção e permitem a troca e orientação em tempo real.

A EAD oferece um vasto leque de recursos digitais e tecnológicos que podem enriquecer o processo de pesquisa. Os estudantes têm acesso a bibliotecas virtuais, bases de dados, periódicos científicos, plataformas de colaboração online e ferramentas de análise de dados, permitindo uma busca abrangente de referências bibliográficas e uma análise mais aprofundada dos resultados obtidos.

A pesquisa científica à distância também promove a internacionalização acadêmica. Por meio da colaboração online, os estudantes têm a oportunidade de se conectar com pesquisadores e instituições ao redor do mundo, ampliando suas redes de contatos e trocando experiências com colegas de diferentes contextos culturais e científicos. Essa interação global contribui para a diversidade de perspectivas e enriquece o processo de pesquisa.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de desenvolver projetos de pesquisa que abordem desafios específicos da EAD. Os estudantes podem investigar questões relacionadas ao ensino online, metodologias de aprendizagem digital, uso de tecnologias educacionais e estratégias de engajamento dos estudantes em ambientes virtuais. Essas pesquisas têm o potencial de gerar conhecimento e contribuir para o aprimoramento contínuo da EAD.

A IC na EAD proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas inovadoras, promove a colaboração e a internacionalização, aborda desafios específicos da modalidade online, fortalece as habilidades dos estudantes, oferece uma rica experiência acadêmica e amplia as possibilidades de contribuição para a produção científica (VEDOVATTE *et al.*, 2019).

A pesquisa realizada por Muaze e Magalhães (2014) mostra que menos de 1% dos estudantes da instituição estudada estavam envolvidos em programas de IC como bolsistas. Os autores identificaram várias justificativas para essa realidade, incluindo a complexidade de orientar estudantes semipresenciais na prática da pesquisa, a dificuldade em selecionar bolsistas semipresenciais devido ao fato de muitos serem trabalhadores, o que dificulta a concessão de bolsas, e a impossibilidade de controlar as horas de trabalho e monitorar a qualidade da produção à distância (MUAZE; MAGALHÃES, 2014).

No nosso caso, observamos que o fato de a estudante ter conseguido uma bolsa de estudo para realizar a IC foi um motivador importante para o desenvolvimento da pesquisa. Nosso processo de orientação ocorreu inteiramente de maneira remota, com encontros síncronos periódicos para alinharmos o andamento do projeto. Apesar de o curso ser totalmente EAD, essa oportunidade de interação síncrona entre professora e estudante foi extremamente enriquecedora para ambos e possibilitou que a IC avançasse de maneira satisfatória.

5. Relato de experiência na perspectiva da estudante de iniciação científica

No segundo semestre de 2021, a estudante teve a oportunidade de ser contemplada com uma bolsa de IC subsidiada pela universidade S. C., onde cursa Pedagogia na modalidade EAD. Desde o início, a realização dessa pesquisa era seu desejo pessoal e, mesmo antes da publicação do edital, tomou a iniciativa de contatar os professores que melhor se alinhavam aos seus interesses. Ao submeter o projeto e ser contemplada com essa oportunidade, foi surpreendida de maneira positiva, pois percebeu que seu receio inicial, de que a pesquisa na modalidade EAD pudesse ser desvalorizada ou menosprezada, era completamente indevido. Infelizmente, a EAD ainda é vista com certo preconceito, como se fosse uma opção para aqueles que não desejam se dedicar plenamente à graduação. Este relato de experiência é direcionado àqueles que, ao contrário, acreditam no potencial de fazer ciência no ambiente virtual da EAD.

Sob a orientação da professora Mestre M. V., a estudante pôde explorar o tema da Educação Ambiental e Inclusão, buscando elaborar propostas de educação ambiental em uma perspectiva inclusiva, alinhadas aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem. Durante o período da IC, a distância não se mostrou uma limitação. Periodicamente, aconteceram reuniões online de alinhamento, foi mantida uma comunicação semanal via aplicativo de mensagens, ocorreram inúmeras revisões, além de reflexões e diálogos ao longo do projeto que acrescentaram novos pontos de vista e direcionamentos para a pesquisa.

Embora a escrita tenha sido desafiadora, um dos maiores desafios enfrentados pela estudante foi a apresentação presencial, seguindo um formato inovador e dinâmico, inspirado no estilo TEDx, no I Seminário de Educação Ambiental da REDAGUA (presencial em Niterói/RJ).

Para a estudante, participar desse projeto de IC contribuiu significativamente, tanto para o seu desenvolvimento profissional quanto pessoal. Ao longo do processo, aprimorou diversas habilidades, incluindo a escrita científica, a síntese e a coerência na redação de trechos do trabalho para submissão em congressos, a oratória nas apresentações, a familiarização com editais, a análise crítica e a facilidade em cumprir as demandas acadêmicas, como relatórios de estágio e o trabalho de conclusão de curso. Além disso, teve a oportunidade de fortalecer sua relação com sua orientadora e explorar diferentes oportunidades em seu campo de atuação. A estudante relata que essa experiência foi um impulso importante para a continuidade de sua trajetória acadêmica e acredita que facilitará seu ingresso em programas de mestrado e doutorado.

Além da conclusão do trabalho de IC, conseguimos também divulgar o projeto em diversos eventos da área da educação inclusiva e educação ambiental. A participação em eventos, tanto presenciais quanto online, proporcionou uma experiência enriquecedora para a estudante. De acordo com Fava-de-Moraes e Fava (2000), participar de eventos acadêmicos durante a IC é crucial para o crescimento e a valorização do trabalho realizado. Essa participação proporciona uma gama diversificada de benefícios, que vão desde a divulgação e a obtenção de *feedback* sobre a pesquisa desenvolvida até a oportunidade de estabelecer conexões profissionais

e aprimorar habilidades para a sua trajetória acadêmica, profissional e pessoal.

6. Considerações finais

A IC desempenha um papel fundamental no contexto da EAD, oferecendo inúmeras possibilidades de pesquisa e desenvolvimento acadêmico para os estudantes. Ao longo deste capítulo, destacamos a relevância da IC e as vantagens de sua realização nos cursos EAD.

Uma das principais contribuições da IC na EAD é a oportunidade de promover uma formação mais abrangente e aprofundada dos estudantes, estimulando habilidades como pensamento crítico, análise de dados, resolução de problemas e comunicação científica. Por meio dessa experiência, os estudantes têm a oportunidade de explorar áreas de conhecimento específicas, contribuir para a produção de novos saberes e estabelecer contatos profissionais importantes.

A modalidade EAD oferece um ambiente propício para a realização da IC, possibilitando a interação entre estudantes e orientadores por meio de tecnologias e ferramentas de comunicação. Mesmo à distância, é possível desenvolver pesquisas de qualidade, compartilhar conhecimentos e ampliar o horizonte acadêmico dos estudantes.

Além disso, a IC na EAD contribui para a formação de futuros pesquisadores e profissionais qualificados, impulsionando o avanço científico e tecnológico da sociedade como um todo. Os projetos de pesquisa realizados podem resultar em contribuições significativas para a produção de conhecimento, impactando positivamente a qualidade do ensino e promovendo soluções inovadoras para desafios atuais.

Diante disso, é fundamental que as instituições de ensino valorizem e incentivem a realização da IC no âmbito da EAD, proporcionando aos estudantes a oportunidade de se envolverem ativamente no processo de pesquisa e contribuírem para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas de estudo. Para isso, é necessário o estabelecimento de políticas e estruturas adequadas, bem como o apoio institucional que promova a qualidade e a excelência da pesquisa na EAD.

Em conclusão, a IC na EAD desempenha um papel de destaque na formação acadêmica dos estudantes, enriquecendo sua experiência educacional e preparando-os para os desafios da pesquisa e do mercado de trabalho. Ao fomentar o espírito investigativo e o desenvolvimento de competências científicas, a pesquisa científica contribui para a construção de uma sociedade mais crítica, inovadora e fundamentada em evidências. Portanto, é imprescindível que as instituições de ensino valorizem e fortaleçam essa modalidade de pesquisa, possibilitando aos estudantes a oportunidade de explorar e expandir os limites do conhecimento seja presencialmente ou à distância.

Referências Bibliográficas:

ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. A necessidade da iniciação científica para alunos de instituições de ensino superior particulares: a possibilidade de acesso crítico ao conhecimento como pretensão à excelência. **27ª Reunião Anual da ANPEd**. 2004. Disponível em: <https://anped.org.br/biblioteca/item/necessidade-da-iniciacao-cientifica-para-alunos-de-instituicoes-de-ensino-superior>. Acesso em: 14 fev. 2024.

CASTRO, J. M. de; LADEIRA, E. da S. Gestão e planejamento de cursos à distância (EAD) no Brasil: um estudo de casos múltiplos em três instituições de ensino superior. **Gestão & Planejamento-G&P**, [S.l.], v. 10, n. 2, 2010.

EBERT, L. A.; TOMELIN, J. F. Instrumento de análise de fluxo pedagógico: uma proposta de gestão para o setor de tutoria EaD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 20, 2014. **Anais [...]**, [S.l.], 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344355238_INSTRUMENTO_DE_ANALISE_DE_FLUXO_PEDAGOGICO_UMA_PROPOSTA_DE_GESTAO_PARA_O_SETOR_DE_TUTORIA_EaD_Indaial_Abril2014_Classe_-Experiencia_Inovadora_Setor_Educacional_Educacao_Superior_Classificacao_das_Ar. Acesso em: 14 fev. 2024.

EBERT, L. A.; NETTO, C.; TORRES, F. S. Iniciação Científica na EAD: como articular teoria e prática – estudo de caso da Uniasselvi. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 21, 2015. **Anais [...]**, [S.l.], 2015. Disponível em: https://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_201.pdf. Acesso em: 14 fev. 2024.

FRANTZ, G. L., KING, J. W. The distance education learning systems model (DEL). **Educational Technology**, [S.l.], v.40, n.3, p. 3-33, 2000. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/17226774.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

MUAZE, M.; MAGALHÃES, M. Como promover pesquisa em EAD? Experiências do curso de licenciatura em história da UniRio. **Revista História Hoje**, [S.l.], v. 3, n. 5, p. 62-73, 2014. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/110> Acesso em: 1 fev. 2024.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 14, p. 73-77, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/jPHKPG-8MJtsHnyqF4PfMLDC/?lang=pt>. Acesso em: 4 jul. 2023.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

RONCHI, S. H. **Estruturação de um modelo multicritério para avaliar o desempenho da tutoria de educação à distância: um estudo de caso no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) — Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95586>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, M. P. D.; MELO, M. C. de O. L.; MUYLDER, C. F. de. Educação a distância em foco: um estudo sobre a produção científica brasileira. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, [S.l.], v. 16, p. 202-230, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/NBrjWSWJKnnbgfDjTTxbMth/?lang=pt> Acesso em: 5 jul. 2023.

TESTA, M. G., FREITAS, H. Fatores importantes na gestão de programas de educação a distância via Internet: a visão dos especialistas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO*, 26, 2002. **Anais [...]**, [S.l.], 2002. Disponível em: https://arquivo.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento_edicao=16. Acesso em: 3 jul. 2023.

VEDOVATTE, R. M. et al. Iniciação científica na modalidade do ensino a distância: experiências e discussões. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 24 2019. **Anais [...]**, [S.l.], 2019. Disponível em: <https://www.abed.org.br/congresso2019/anais/trabalhos/34461.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.